

## MERCADO

## QUANDO A BOLA PARA, A MÍDIA ACELERA: A COPA COMO GATILHO PARA O REAL-TIME MARKETING

▶▶▶ [Leia na página 8](#)

## Empresas pagam mais impostos do que deveriam por falhas operacionais e falta de estratégia tributária

Erros na apuração e ausência de planejamento fiscal elevam carga real das companhias e levam empresas a revisar anos anteriores para recuperar prejuízos

A carga tributária bruta do governo geral atingiu 32,40% do PIB em 2025, segundo o Tesouro Nacional, patamar que mantém o Brasil entre os países com maior peso de tributos sobre a atividade econômica. O dado dimensiona o custo estrutural para as empresas, mas não explica sozinho a pressão sobre o caixa. Parte relevante desse impacto vem de dentro das operações. Na visão de Mayra Saitta, advogada tributarista e fundadora do Grupo Saitta, erros recorrentes na apuração ampliam o valor pago. “Não é só imposto alto. Muitas empresas pagam mais do que deveriam por falta de controle e leitura correta da legislação”, afirma.

O problema, segundo ela, é estrutural e está ligado à forma como a gestão tributária é conduzida no dia a dia. O levantamento do Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação aponta que o sistema brasileiro é marcado pela alta complexidade, com grande volume de normas e constantes alterações. Esse ambiente aumenta o risco de equívocos operacionais e dificulta o aproveitamento correto de créditos fiscais.

Na prática, os impactos são diretos, empresas acabam recolhendo tributos indevidamente ou deixam de aplicar estratégias legais que poderiam reduzir a carga. “É comum encontrar organizações que pagam impostos em duplicidade, deixam de compensar créditos ou operam em regimes fiscais inadequados para sua realidade”, diz. O resultado é a perda de margem e menor capacidade de crescimento.

### Revisão dos últimos anos ganha força entre empresas

Com o aumento do rigor fiscal e o avanço do cruzamento de dados pelo Fisco,



Mayra Saitta

“É comum encontrar organizações que pagam impostos em duplicidade, deixam de compensar créditos ou operam em regimes fiscais inadequados para sua realidade”

empresas têm intensificado revisões retroativas para identificar distorções. A prática envolve analisar os últimos anos fiscais em busca de pagamentos indevidos e oportunidades de recuperação de créditos dentro da legislação.

“Muitas empresas só percebem o problema quando fazem uma revisão mais profunda. Em vários casos, há valores pagos a mais por anos”, afirma. Segundo a especialista, esse movimento tende a crescer diante da necessidade de melho-

rar a eficiência financeira sem depender exclusivamente de aumento de receita.

A ausência de planejamento tributário também contribui para o cenário. Sem estratégia definida, empresas operam de forma reativa, acompanhando apenas obrigações básicas. “Quando não há planejamento, a empresa perde previsibilidade e deixa dinheiro na mesa”, diz.

### Contabilidade estratégica reduz riscos e melhora resultado

Outro ponto crítico está na falta de integração entre áreas internas. Informações desencontradas entre financeiro, contábil e gestão aumentam o risco de inconsistências ao longo do tempo. Para Mayra, a contabilidade precisa assumir um papel mais ativo nas decisões. “A contabilidade não pode ser apenas operacional. Quando ela é estratégica, consegue antecipar riscos e reduzir custos tributários de forma legal”, afirma.

Além das perdas financeiras, erros na apuração podem gerar passivos relevantes e exposição a autuações. O ambiente de fiscalização mais digital e automatizado reduz a margem para falhas e aumenta a necessidade de controle rigoroso.

Nesse contexto, empresas têm buscado apoio de especialistas para estruturar processos e revisar práticas fiscais. Escritórios com atuação consultiva tendem a oferecer ganhos mais consistentes ao alinhar a gestão tributária à estratégia do negócio. “Contabilidade não é custo, é ferramenta de gestão. Quando bem utilizada, impacta diretamente o resultado”, diz.

Com a carga tributária elevada e um sistema complexo, a diferença entre eficiência e perda financeira passa a depender da qualidade da gestão interna. “Hoje, quem não revisa processos e não tem estratégia tributária acaba pagando mais do que deveria”, conclui.

### A virada estratégica da IA: por que cortar custos deixou de ser suficiente

A era da eficiência acabou. A frase, que poderia soar como provocação, é na verdade a conclusão do relatório “Beyond the Bottom Line”, publicado pela consultoria global de tecnologia Thoughtworks com base em pesquisa com 3.500 líderes de TI e executivos C-suite em sete mercados, incluindo o Brasil.

### Marcas ainda investem milhões sem saber onde seus anúncios aparecem

Durante anos, o marketing digital operou sob uma lógica aparentemente eficiente.

### Quando o ticket vira processo: por que o BPM está redesenhando a operação na indústria

A digitalização avançou no chão de fábrica e nas cadeias logísticas brasileiras, mas ainda existe um descompasso operacional que executivos conhecem bem: a ocorrência nasce em um canal de atendimento e percorre um caminho fragmentado até a resolução.

### O varejo digital ainda trata o e-commerce como vitrine e isso está custando crescimento

Durante muito tempo, o e-commerce foi tratado pelas empresas quase exclusivamente como um canal de conversão. A lógica era relativamente simples: atrair audiência, gerar tráfego e transformar visitas em vendas. Mas essa visão começou a ficar pequena para o nível de maturidade que o varejo digital atingiu nos últimos anos.

Para informações sobre o

**MERCADO FINANCEIRO**

faça a leitura do QR Code com seu celular



## Negócios em Pauta

Imagem gerada com IA



### Evento gratuito debate tendências para o futuro da alimentação fora do lar

Nesta quarta-feira, 17 de junho, acontece o 38º Congresso Nacional Abrasel, um dos principais encontros voltados ao setor de alimentação fora do lar no Brasil. Os ingressos para participação presencial, em Brasília, já estão esgotados. No entanto, ainda é possível se inscrever em congressoabrasei.com.br para acompanhar a programação por meio da transmissão online, ao vivo e gratuita. Com atividades das 9h às 18h20, o evento reunirá especialistas, empresários e lideranças para debater os principais desafios e oportunidades do setor. Ao longo do dia, os participantes terão acesso a discussões sobre economia, gestão de pessoas, legislação, inovação e tendências que devem influenciar os negócios nos próximos anos) A participação online é gratuita, mas requer inscrição prévia. ▶▶▶ [Leia a coluna completa na página 3](#)

## News@TI

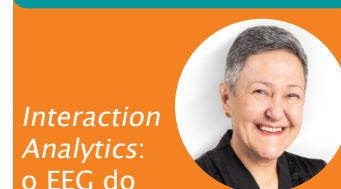
Magnific



### Discussões sobre operações críticas no setor elétrico

A transformação tecnológica do setor elétrico brasileiro tem avançado em ritmo acelerado nos últimos anos. Ao mesmo tempo em que empresas ampliam investimentos em inteligência artificial, integração de dados e automação, cresce também a necessidade de garantir estabilidade operacional, rastreabilidade e continuidade em ambientes que não podem parar. Esse cenário estará entre os principais temas debatidos no Encontro Nacional de Agentes do Setor Elétrico (Enase) 2026, que acontece nos dias 17 e 18 de junho, no Rio de Janeiro (RJ), reunindo lideranças, especialistas e decisores de todo o país. Rodrigo Strey, vice-presidente da AMcom, companhia especializada na criação de soluções digitais para operações complexas e ambientes críticos, vai destacar este movimento em uma das palestras do encontro. O especialista levará uma visão voltada à evolução tecnológica sustentável no setor elétrico, conectando inteligência artificial, engenharia integrada, governança e dados para apoiar decisões mais rápidas, seguras e eficientes (www.enase.com.br). ▶▶▶ [Leia a coluna completa na página 2](#)

## A Mente do Cliente



Interaction Analytics: o EEG do Cliente

Neiva Mendes

▶▶▶ [Leia na página 5](#)

## A Outra Sala



Quando o medo vira diretor executivo

Ana Luisa Winckler

▶▶▶ [Leia na página 4](#)